

EMPRESÁRIOS APLAUDEM FIM DOS PACOTES

A disposição do governo de abandonar a era dos pacotes foi interpretada, ontem, por empresários de São Paulo, como o resultado de um aprendizado da equipe econômica sobre a ineficácia desse tipo de solução para acabar com a inflação. Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, "os pacotes nunca trouxeram nenhum benefício para empresários e trabalhadores". Já o coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz, espera que desta vez o discurso liberal do governo não se distancie da prática. No entender de Kapaz, o essencial é assegurar o desenvolvimento, "mesmo com um pouco de inflação".

"O governo sempre manteve uma prática diferente do discurso. ▶



Kapaz critica a falta de coerência



PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SÃO PAULO

PUC COGEAE
SP
COORDENADORIA GERAL
DE ESPECIALIZAÇÃO
APERFEIÇOAMENTO
E EXTENSÃO - PUCSP

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DIREITO PROCESSUAL CIVIL

EXECUÇÃO CIVIL E LIQUIDAÇÃO DE SENTENÇA

Coordenação: Nelson Luiz Pinto

Teresa C. de Arruda Alvim Pinto

Professores: Arruda Alvim

Carlos Alberto Carmona

Donaldo Arnelin

Nelson Luiz Pinto

Nelson Nery Jr.

Sálvio Figueiredo Teixeira

Teresa C. de A. Alvim Pinto

Willis Santiago Guerra Filho

Duração: de 13/04 a 22/06

Horário: Sábados das 08:00 às 14:00h

Dirigido a: Bacharéis em Direito e Estudantes do 5º ano de Direito

Promoção: Departamento de Direito Civil, Processual Civil e do Trabalho da PUC-SP e Instituto Brasileiro de Aprimoramento de Estudos Jurídicos (IBAEJ).

Apoio: Editora Revista dos Tribunais e Associação dos Advogados de São Paulo

Informações e Inscrições:

COGEAE
Rua Ministro Godoy, 967
05015 - Perdizes - SP

2º a 6º das
09:00 às 21:00 h

IBAEJ
Rua Atlântica, 516
01440- Jd. América

2º a 6º das
09:00 às 19:00 h

Rua Conde de Pinhal, 80
(ao lado do Fórum
João Mendes)

09:00 às 17:00 h

A REALIZAÇÃO DESTE CURSO ESTÁ CONDICIONADA AO PREENCHIMENTO DO NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS ESTABELECIDO PELA COORDENAÇÃO DA COGEAE.

O ESTADO DE S. PAULO

deixar a economia andar com as próprias pernas".

Para o empresário José Mindlin, presidente da Metal Leve, "é bom que o governo observe mais a realidade. Combater a inflação a qualquer custo, sem levar em conta, por exemplo, o custo social da recessão, não é a estratégia mais correta". Mindlin disse também que o governo não pode ignorar que as empresas estão tendo pressão de custo e que alguma coisa tem de ser feita. Os empresários, observa Amato, não podem ser forçados a trabalhar com prejuízo. Por isso acredita que a melhor saída para o fim do congelamento são as câmaras setoriais.

Alguns empresários estão temerosos de que a flexibilização dos preços, prometida pela equipe econômica, seja feita de forma muito lenta, o que poderia inviabilizar a produção, em função da pressão de custos. "Até agora as câmaras setoriais não foram organizadas e não estão funcionando. Do jeito que está sendo conduzida, a flexibilização dos preços pode se prorrogar por várias semanas. Mas não dá para esperar", afirmou Hugo Miguel Etchenique, presidente do grupo Brasmotor — um conglomerado que faturou no ano passado US\$ 1,1 bilhão e emprega atualmente em seus quadros 20 mil pessoas.

Etchenique diz que "a pressão salarial é intensa e justa" e que o trinômio contenção salarial, congelamento de preços e inflação tornou-se "indigesto para as empresas e os assalariados". A manutenção do congelamento por mais de uma semana, na sua opinião, pode inviabilizar a produção ou levar várias empresas a burlarem o congelamento através de remarcação nos preços ou maquiagem de produtos. Criticando a forte intervenção estatal, Etchenique diz que a equipe econômica dá sinais de entendimento, mas, na prática, está muito fechada. Ele estima que 80% das empresas que atuam no mercado brasileiro fecharão o primeiro trimestre deste ano com prejuízo.

Quem sabe mudando o discurso ele fique mais coerente", observa Emerson Kapaz. Ao deixar o fórum onde estava em discussão o entendimento nacional, em novembro, ele alertava a equipe econômica sobre o grave caos social que poderia ser gerado a partir de um aprofundamento da recessão.

Pela interpretação do presidente da Fiesp, "a estratégia do governo de procurar bodes expiatórios, ao invés de buscar o apoio da sociedade, só resultou em desilusão". "O Brasil precisa mudar urgentemente e para isto é necessário levar em conta a vontade nacional, sem a imposição de pacotes".

Em parte, diz Amato, os problemas que o governo vêm enfrentando no combate à inflação resultam "da pouca prática dos ministros". Amato entende, porém, que não é preciso fazer troca de ministros, pois "eles já fizeram tudo de bom e de ruim que era possível". Leo Wallace Cochrane Júnior, presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) concorda que "está na hora de o governo mudar, pois a sociedade já está cansada de tantos pacotes e o governo precisa